

LINGUASAGEM

A IMPORTÂNCIA DA ARGUMENTAÇÃO HOJE¹

Entrevista com Isabel Cristina Michelan de Azevedo²

RESUMO

Nesta entrevista, a professora doutora Isabel Cristina Michelan de Azevedo descreve brevemente sua atuação como pesquisadora na área de Argumentação, especialmente como coordenadora do Grupo de Trabalho de *Argumentação* na *Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística* (ANPOLL). Em seguida, discute como as pesquisas na área têm contribuído significativamente para o ensino básico e superior, ao integrarem as teorias de argumentação como conhecimento essencial na produção competente de textos orais e escritos, dos mais distintos gêneros, bem como na sua interpretação qualificada e crítica. Essas pesquisas contribuem para aprimorar as práticas pedagógicas, oferecendo recursos e metodologias voltados para o estudo da argumentação em sala de aula. Entre os desafios deste Grupo de Trabalho, os pesquisadores têm buscado propor e implementar o estudo da argumentação nas grades disciplinares de cursos de graduação e de pós-graduação de modo a capacitar futuros professores de Língua Portuguesa quanto à formação de capacidades argumentativas junto a seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação; Capacidades Argumentativas; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

In this interview, Professor Dr. Isabel Cristina Michelan de Azevedo initially presents her experience as a researcher in the field of Argumentation, in addition to her role as coordinator of the *Argumentation Working Group* at the *National Association of Graduate Studies and Research in Language and Linguistics* (ANPOLL). Subsequently, the researcher discusses how studies in this area have significantly contributed to basic and higher education, especially by integrating argumentation theories into academic training. These studies also aim to improve pedagogical practices by offering resources and methodologies that facilitate the understanding and application of Argumentation in the classroom, considering that one of the main challenges

¹ Entrevista concedida no dia 3 de abril de 2024, de forma remota, como atividade das disciplinas Laboratório 6 e 7 da *Ênfase II - Textos: Meios e Materiais Instrucionais*. A equipe responsável pela produção, transcrição, retextualização e revisão desta entrevista foi composta por Arthur Dias Demasi, Débora Juliana Macedo, Giovanna Costa e Silva, Isabela Santos de Freitas, Karla Priscila Machado, Maria Gabriela Frias Gobbi Marciano, Pablo França, Sara Nery de Lara e Tiago Zaroni Carvalho, discentes do curso de Bacharelado em Linguística, e Luzmara Curcino, docente no Departamento de Letras e no Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (DL/PPGL/UFSCar).

² Graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), doutora em Letras Clássicas e Vernáculas pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Professora no Departamento de Letras Vernáculas (DLEV) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Orienta pesquisas na linha de Linguística Aplicada no PPGL/UFS e na linha de Práticas textuais e discursivas no PPGEL/UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana). Atua no Grupo de Trabalho de Argumentação da ANPOLL desde 2017, e a partir de 2022 assumiu sua coordenação (Fonte: Plataforma Lattes). E-mail: iazevedo@academico.ufs.br.

currently faced by the Working Group is implementing the Argumentation discipline in undergraduate programs, not only in continuing education (such as postgraduate, extension, or preparatory courses). The goal is to train future Portuguese Language teachers so that they can develop students' argumentative skills, focusing not only on preparing them for the *Enem* essay but also on the real improvement of their abilities.

KEYWORDS: Argumentation; Working Group; Argumentative Skills; Pedagogical Practices; Argumentation and Learning.

Teorias da Argumentação e a formação de pesquisadores

Entrevistadores(as): Em que consistem as atividades do Grupo de Trabalho *Argumentação*³ da *Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística* (ANPOLL)⁴, do qual é coordenadora? Quando este Grupo de Trabalho dedicado aos estudos e teorias da argumentação foi criado e com quais objetivos?

Isabel C. M. de Azevedo: O GT *Argumentação*, frente a muitos outros que já têm uma larga tradição nos estudos linguísticos, é bastante novo tendo em vista que ele foi criado em 2017, sob a coordenação do professor Eduardo Lopes Piris⁵, docente na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), contando à época com o apoio, na vice-coordenação, da professora Maria das Graças Soares Rodrigues⁶, docente na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Eu ingressei no GT na ocasião de sua fundação. Em um primeiro momento, tínhamos como objetivo reunir pesquisadores cujos trabalhos se dedicassem ao estudo da *Argumentação*, no âmbito dos estudos linguísticos, uma vez que observávamos que esses estudos vinham sendo realizados de modo bastante consequente há algum tempo por

³ Para mais informações, acesse: <https://anpoll.org.br/gt/argumentacao/>.

⁴ Para mais informações, acesse: <https://anpoll.org.br/2022>.

⁵ Bacharel e Licenciado em Letras/Português, com Mestrado em Semiótica e Linguística Geral e Doutorado em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Realizou estágios de pós-doutorado na UFSCar, na Universidade de Buenos Aires e na USP. É professor na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), fundador do GT *Argumentação* na ANPOLL e coordenador do Centro de Estudos de Argumentação e Discurso (CEAD) e do grupo de pesquisa "Estudos de Linguagem, Argumentação e Discurso" (ELAD/CNPq). Além disso, é coeditor da Revista de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação (EID&A). Atua como docente em programas de pós-graduação na UESC e na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), com pesquisa voltada para a argumentação no ensino de português e no discurso político.

⁶ Professora no Departamento de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Também é docente do Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (ProfLetras) desta mesma instituição. Líder do Grupo de Pesquisa "Análise Textual dos Discursos". Coordenou equipe do Procad 2013 (USP/UFRN/Unisinos), atuou como membro do Conselho da Anpoll (2014-2018) e coordenou o GT *Linguística do Texto e Análise da Conversação* (2012-2016) na mesma instituição.

diversos colegas, e que vários desses pesquisadores atuavam de forma relativamente isolada, dispersos em várias instituições, e que a expansão e o avanço nesses estudos da Argumentação dependiam da criação de espaços de encontro entre esses pesquisadores.

Como a área da Argumentação tem uma história recente no Brasil, com as principais iniciativas surgindo sobretudo na década de 1990, nós sabíamos, pelos nossos encontros em eventos, que vários colegas estavam estudando essa temática, mas isoladamente, em diferentes instituições brasileiras. Assim, a criação do GT buscou promover circunstâncias de encontro entre os pesquisadores, além de permitir e fomentar a partilha de ideias, de experiências e de resultados, visando oportunizar pesquisas conjuntas.

No tocante às dificuldades enfrentadas por esses pesquisadores, que são também professores de Graduação e Pós-graduação, é preciso levar em conta que as pesquisas realizadas por eles nem sempre são sua principal atividade, embora esta seja uma atividade que demande muito de seu tempo e dedicação. Demanda que, aliás, tem aumentado substancialmente, em função de uma série de normas por parte de instâncias avaliadoras do desempenho acadêmico-científico no Brasil, especialmente por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), responsável pela avaliação da qualidade dos programas de Pós-graduação do país, que progressivamente tem se tornado mais exigente, principalmente no que diz respeito à produção docente quanto ao número de publicações, de orientações, de disciplinas ministradas, e quanto ao impacto dessas produções no meio acadêmico e para a sociedade como um todo.

Ao se vincular a um Grupo de Trabalho (GT) como este, o professor pesquisador soma, à série de atividades que já exerce na docência na Graduação e Pós-graduação, mais um compromisso. Por isso, um dos principais desafios da coordenação deste GT é promover esses encontros entre os pesquisadores e fomentar o debate de temas correlatos e intensificar a produção científica em parceria. Isso nem sempre é fácil dado que esses pesquisadores se encontram em instituições distintas atuando em diferentes grupos de pesquisa que têm suas próprias regras e procedimentos de trabalho.

Inicialmente, quando formado, o GT contou sobretudo com pesquisadores que já vinham interagindo graças a outras duas ações iniciadas pelo professor Eduardo Lopes Piris (UESC), a saber: i) a criação da Revista de Estudos Integrados em Discurso e

Argumentação (EID&A)⁷; ii) a organização do Seminário Internacional de Estudos sobre Discurso e Argumentação (SEDiAr)⁸.

Diferentemente do que ocorre em eventos acadêmicos convencionais, a participação no GT com a apresentação de trabalho é mais propícia ao aprofundamento de temas de pesquisa em comum e à promoção de projetos coletivos de longo prazo. Dadas as especificidades e as confluências de seus interesses de pesquisa, o GT se organiza em duas linhas: a primeira, é a linha de *Argumentação no Discurso e no Texto*, que dialoga diretamente com outro GT da ANPOLL, o de *Linguística e Texto*; a segunda é a linha de *Argumentação e Ensino*.

As pesquisas que desenvolvo atualmente têm se vinculado sobretudo a esta segunda linha do GT, ainda que minha trajetória acadêmica de estudos e pesquisas inicialmente também se relacione com as pesquisas realizadas por meus colegas da linha *Argumentação no Discurso e no Texto*. Diferentemente desta, não há grupo na ANPOLL que congregue pesquisas que articulem *Argumentação e Ensino*. Na coordenação do GT, entre os principais desafios que temos enfrentado, destacam-se as dificuldades dos pesquisadores de participarem de todos os encontros, por vezes pela distância geográfica e devido à falta de recursos ou à disponibilidade de tempo cada vez mais impeditivos no conjunto de nossas atividades docentes.

Desafios na formação de pesquisadores na área de Argumentação

Entrevistadores(as): Como a professora resumiria as contribuições das pesquisas realizadas pelos membros do GT de Argumentação, em especial aquelas mais diretamente relacionadas ao ensino básico e superior, levando em conta desafios de diferentes ordens (geográficas, acadêmicas, sociais)?

Isabel C. M. de Azevedo: Cada coordenador de GT exerce essa função por dois anos, podendo renovar seu mandato por mais dois. Tive a honra de assumir a coordenação do GT em 2022 em parceria com a vice-coordenadora, a colega Helcira Maria Rodrigues de

⁷ Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, fundada em 2011. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea>. Acesso em 21 abr. 2024.

⁸ É um evento internacional que reúne bianualmente pesquisadores dedicados aos estudos do discurso e da argumentação de diferentes países (como Brasil, Argentina, Portugal, França e Israel) para refletir sobre a interface entre esses dois campos e suas múltiplas perspectivas teórico-metodológicas. Disponível em: <https://www.even3.com.br/6sediAr/>.

Lima⁹ da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Em 2024, fomos reeleitas, mantendo a configuração inicial da coordenação.

Como parte de nossas atividades da coordenação, elaboramos relatórios acerca dos trabalhos de pesquisa realizados pelos membros do GT. A partir deles, conseguimos observar que alguns pesquisadores já trabalhavam conjuntamente em função de suas afinidades teóricas e temáticas. Para essa finalidade, não foi preciso fornecer novas motivações, nem desenvolvermos ações específicas. Também observamos, desde o início da formação do GT, que vários pesquisadores do nosso grupo já estabeleciam relações de parceria acadêmica variadas, desde a participação em bancas de qualificação ou de defesas de mestrado e doutorado, até a escrita em coautoria de artigos, capítulos ou organização de livros.

No último encontro do GT, realizado na Universidade Federal Fluminense (UFF), discutimos justamente a importância de ampliarmos o rol de práticas ou intensificarmos as formas de conexão entre os pesquisadores membros do GT. Nosso propósito é o de diversificar as interlocuções científicas e acadêmicas entre os membros, especialmente entre aqueles que ingressaram mais recentemente no GT. Na rotina de trabalho desses docentes e pesquisadores, por vezes, há um acúmulo de demandas e de responsabilidades que inviabilizam a efetivação dessas conexões. Com a promoção de interlocuções por meio de ações do GT, temos tentado otimizar e expandir a produção científica concernente aos estudos, objetos e problemas no campo da Argumentação. Essa otimização e expansão representam hoje nosso maior desafio.

Atualmente o GT tem conseguido promover o trabalho em conjunto, de seus membros, em três principais frentes: i) na formulação e proposição de projetos conjuntos, de pesquisa, de ensino e de extensão; ii) na publicação em coautoria de resultados de pesquisa sob a forma de artigos, de capítulos de livro ou de livros; iii) na Pós-graduação, especialmente na formação na área, com a atuação dos colegas do GT em bancas, em cursos, em disciplinas ministradas em conjunto. Algumas destas atividades de formação (cursos, palestras, disciplinas) vêm sendo, desde a pandemia, oferecidas de forma remota, o que ampliou consideravelmente o alcance dos estudos que os pesquisadores da nossa

⁹ Mestre e doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com estágio de pesquisa na Universidad de Buenos Aires (UBA), no ano de 2004 e, em Paris, na Université Sorbonne Paris Nord-Villetaneuse (Paris XIII), em 2005, sob a supervisão do Professor Patrick Charaudeau. Docente na FALE/UFMG, dedicada aos estudos da retórica/argumentação, do discurso jurídico, da emoção e da violência verbal, da violência contra a mulher e cinema. Integra o Conselho Deliberativo da SBR (2019-2024) e é líder do grupo de pesquisa "Retórica e Argumentação".

área têm realizado. Graças a essas articulações e cursos ministrados conjuntamente foi possível reunir um conjunto de textos que derivaram na publicação do livro *Introdução à análise da Argumentação*, publicado pela editora Pontes em 2022.

Na época, em relação a esta terceira frente, reunimos os vídeos dessas atividades em um canal em plataforma virtual criado pelo professor Eduardo Lopes Piris, nomeado *Centro de Argumentação*¹⁰. Contamos agora com mais esse meio disponível para os integrantes do GT divulgarem suas pesquisas, servindo assim como uma espécie de repositório.

Notamos que esses materiais têm sido muito úteis principalmente para os iniciantes nos estudos da Argumentação, como estudantes de Iniciação Científica, mas também em nível de Mestrado, atingindo até mesmo aqueles que se encontram no Doutorado. Se considerarmos que os estudos da Argumentação não estão, em grande medida, contemplados nas grades de ensino dos cursos de Letras e Linguística no Brasil, esses vídeos têm, portanto, contribuído bastante para a divulgação do conhecimento científico atualmente produzido na área de Argumentação, contemplando várias perspectivas dessa área acadêmica, de forma didática, dinâmica e acessível.

A primeira frente de atuação que temos encampado no GT, aquela relativa aos projetos conjuntos, é a mais recente. Como eu disse anteriormente, desde o início do GT estamos trabalhando bastante para que esta ação se desenvolva e que um número maior de membros do grupo façam parte de pesquisas coletivas, interinstitucionais e de preferência em redes internacionais. Esses projetos vão além daqueles que todos nós – professores do ensino superior – temos registrados nas nossas instituições, em especial junto aos programas de Pós-graduação em que atuamos. No último Edital Universal do CNPq¹¹ conseguimos aprovar um projeto com a participação de muitos integrantes do nosso GT na ANPOLL, que articula o ensino de Argumentação à emancipação humana, a partir da colaboração entre pesquisadores brasileiros e argentinos. Ainda quanto aos projetos conjuntos, embora já sejam uma realidade, esta frente ainda precisa ser mais bem incrementada.

¹⁰ O canal tem como objetivo promover a divulgação científica dos estudos sobre Argumentação e Discurso, por meio de aulas, palestras, eventos e outros. Disponível em: www.youtube.com/@centrodeestudosdeargumenta5075.

¹¹ *Ensino de argumentação a serviço da emancipação humana em tempos pós-pandêmicos*, n. 409720/2023-2, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - entidade ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações para incentivo à pesquisa no Brasil.

Essa necessidade pode ser verificada no relatório que eu mesma elaborei a partir de uma listagem das produções conjuntas de pesquisadores da área. Nele, constatei uma grande diversidade de problemas, objetos e fontes de nosso campo de atuação. Também é sensível o quão produtivos são os pesquisadores do GT. No entanto, a maior parte dessas produções é realizada individual e intrainstitucionalmente, com destaque para as produções entre orientador e orientandos.

Iniciativas desta primeira frente já haviam sido propostas, como o projeto¹² realizado por regiões. Na época em que propus o projeto, eu era presidente do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE)¹³, e com o apoio desta associação pude, juntamente com outros colegas, realizar o levantamento dos estudos da Argumentação no Nordeste. Dessa forma, motivamos colegas do GT a participarem da pesquisa e do livro¹⁴ *Cartografias da pesquisa em linguagem no Nordeste*, produzido pelo GELNE, no qual há dois capítulos sobre a Argumentação, um para cada uma das linhas do GT.

Desde 2023, estamos nos organizando para realizar esse levantamento na região Sudeste do país. Decidimos, junto ao GT, dividir o trabalho por regiões, levando em consideração o volume de produção acadêmica, especialmente na última década (de 2011 a 2020), cada estado dessa região reúne uma equipe que inclui em torno de dez pesquisadores. As próximas gestões terão a responsabilidade de realizar a cartografia das demais regiões do Brasil. No Nordeste, o número de publicações foi expressivo, mas temos consciência de que no Sudeste o montante poderá ser ainda maior, dado o número de instituições e programas em funcionamento.

O projeto de cartografias da produção relacionada à Argumentação não é apenas uma forma de gerar materiais de pesquisa, com o apoio de outras associações – como ocorreu anteriormente com o GELNE –, mas também é uma estratégia para promover a colaboração entre os integrantes do GT. Sabemos de antemão que, na região Norte, o número total de publicações é menor, se comparado a outras regiões, devido à recente criação de seus programas de Pós-graduação e à ainda limitada presença de pesquisadores

¹² Projeto: *O ensino de argumentação: Cartografia das pesquisas realizadas na região Nordeste do Brasil na década de 2010*.

¹³ Associação sem fins lucrativos, que reúne professores universitários, pesquisadores e estudiosos das linguagens em âmbito regional e nacional. Sua missão é promover e estimular atividades técnico-científicas e culturais nas áreas de Língua, Linguística e Literatura, visando à melhoria do ensino e da pesquisa na região Nordeste e no país. Para mais informações, acesse: <https://gelne.com.br/>.

¹⁴ Esta obra reúne textos produzidos por distintas cartografias de estudos linguísticos: *Cartografia da pesquisa em linguagem no Nordeste: áreas emergentes, aplicações para o ensino e interfaces*, obra organizada pela profa. Raquel Meister Ko. Freitag e Isabel Cristina Michelan de Azevedo em 2023.

da área de Argumentação na região. O fato de a atual diretoria da ANPOLL estar localizada na região Norte, talvez colabore com a mudança dessa situação. Acreditamos que, após concluirmos o mapeamento do Sudeste, nosso próximo passo será mapear a região Sul, seguida das regiões Norte e Centro-Oeste.

Trajetórias da formação em Argumentação

Entrevistadores(as): Que aspectos de seu percurso acadêmico na área da Argumentação a professora gostaria de destacar? O que a levou a se enveredar nos estudos e teorias desse campo de conhecimento e a quais objetos de estudo tem se dedicado?

Isabel C. M. de Azevedo: Durante a minha graduação em Letras na USP, estudei grego por um ano e meio, e me aproximei dos autores de Literatura e de Filosofia. Por conseguinte, dei início aos estudos de Retórica e Nova Retórica – área pela qual sempre tive interesse. Dessa forma, decidi que meu projeto de pesquisa seguiria nessa direção.

No meu Mestrado no Mackenzie¹⁵, pude contar com a orientação da professora Elisa Guimarães Pinto¹⁶. Ela foi a principal incentivadora de meus estudos no campo da Argumentação. Comecei a pesquisa dedicada à *Argumentação e Ensino* – nome da nossa segunda linha do GT –, analisando os textos de meus próprios alunos de uma escola privada em São Paulo. Meu objetivo com esse estudo era entender melhor suas capacidades argumentativas, já que eram estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, na faixa etária entre nove e dez anos. Na realização de minha pesquisa de Mestrado, constatei que, desde o início da escolaridade, as crianças demonstravam distintas capacidades argumentativas, em relação às quais fiquei muito curiosa. Havia ali um potencial muito grande de desenvolvimento de estudos específicos. Fiquei instigada a descobrir se após o Ensino Fundamental, isto é, no Ensino Médio, os alunos continuavam aperfeiçoando aquelas capacidades e de que modo isso procedia.

Ingressei no Doutorado e como objeto de pesquisa resolvi analisar textos produzido no âmbito das redações do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), visando averiguar a evolução do desenvolvimento de capacidades argumentativas dos estudantes

¹⁵ Universidade Presbiteriana Mackenzie: <https://www.mackenzie.br/>.

¹⁶ Doutora em letras pela Universidade de São Paulo (USP) em 1981, e professora titular da Universidade Presbiteriana Mackenzie na área de letras, com ênfase em linguística textual e estilística. Sua produção científica se concentra no estudo da discursividade, da textualidade, do discurso publicitário, editorial entre outros.

nesta etapa de formação distinta daquela com que trabalhei no Mestrado. Foi bem difícil conseguir material para minha pesquisa, mas tive a grata oportunidade de receber do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) mais de duas mil redações de todas as regiões do Brasil. Isso gerou a dificuldade de diferenciar os grupos de participantes, em função das origens regionais, se levarmos em consideração que o Enem é um compilado de textos do Brasil todo.

Com base nisso, adotei uma amostragem genérica e aleatória, sem dados sociais ou culturais específicos, identifiquei os grupos conforme a produção textual e concluí que dentre aquelas capacidades observadas no Mestrado entre os estudantes matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mais jovens e provenientes de uma escola privada da região do Sudeste do país, havia pouca evolução em termos de capacidades argumentativas se considerados os participantes do Enem que, em sua maioria, já tinham finalizado o Ensino Médio. Entretanto, havia visível evolução no que dizia respeito aos aspectos linguísticos, tais como a ortografia e a pontuação. Infelizmente, em relação às capacidades argumentativas propriamente ditas, não se verificava progresso efetivo.

Achei, então, que eu deveria fazer algo dada essa minha constatação. Desde então, eu tenho me dedicado a isso, realizado ações de extensão junto aos professores que estão em atividade nos diferentes níveis da Educação Básica. Nos documentos oficiais, como os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, publicados a partir de 1998, já se indicava a necessidade de trabalhar com a Argumentação em Língua Portuguesa tanto nos anos iniciais, chamados de *primeiros ciclos*, quanto nos anos finais. Essa ênfase também se faz presente na *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) que incluiu uma competência geral voltada para isso, em todos os níveis de ensino.

Apesar de os documentos oficiais em certa medida já direcionarem os professores para este trabalho, durante a realização de meus projetos de extensão com esse público, percebi haver uma restrição quanto ao alcance e à extensão desses estudos sobre Argumentação na formação escolar, dada a preocupação com a preparação argumentativa dos estudantes, particularmente na realização da redação do Enem, mas também para que possam participar de outras práticas de linguagem. Infelizmente, com frequência, ensinar Argumentação na escola se reduz a orientar na escrita de redação do Enem, e não a aprimorar as capacidades argumentativas dos estudantes de modo geral, e ao longo de toda a sua formação. Por este motivo, eu tenho realizado sistematicamente essas atividades extensionistas de formação de professores destinadas ao ensino da argumentação.

Eu atuo em programas profissionais que lidam diretamente com professores e com frequência realizo ações especificamente sobre esse tema. É importante ressaltar que quando lidamos com Argumentação, necessariamente lidamos com o Discurso. Seja ele oral, escrito ou multimodal: a realização da Argumentação se materializa no Discurso. Tenho desenvolvido meus estudos nessa interface, ao longo de minha carreira acadêmica.

Quando eu faço trabalhos tendo como foco o Discurso, sigo a perspectiva foucaultiana – que é a linha teórica pela qual eu me interessar mais. Apesar disso, como trabalho com professores responsáveis por estudantes da fase de formação inicial, torna-se necessário recorrer a princípios e conceitos de outras linhas dos estudos discursivos. Para o bom encaminhamento dessas atividades de formação inicial e contínua de docentes, é fundamental estabelecer parcerias com os professores, especificamente os professores em formação nos cursos de Letras, pois eles podem articular os estudos da linguagem aos da racionalidade. Muitas vezes, para que eu possa me aproximar deles, faço uso da abordagem dialógica ou interacional. Assim os docentes podem associar sua formação à área de estudos discursivos com seus projetos de intervenção na escola. Com isso, assumo uma postura de investigação junto à área de Discurso, ora numa perspectiva mais foucaultiana ora na interface com outros autores e tradições desse campo. Isso varia de acordo com o perfil de pesquisa desses professores em formação, de suas referências anteriores, às quais busco conhecer de modo a melhor definir, na parceria entre orientador e orientando, o melhor encaminhamento para a sua formação.

Desafios para a formação em Argumentação no Ensino Básico

Entrevistadores(as): Para a pesquisadora, o que seria necessário para melhorar o ensino da Argumentação no Brasil, especialmente na Educação Básica? E quais seriam os impactos da formação precoce, de qualidade, voltada para a implementação das capacidades argumentativas dos alunos?

Isabel C. M. de Azevedo: Para fomentarmos a melhoria na formação em Argumentação na Educação Básica, é preciso formarmos professores nos cursos de licenciatura em Letras e em outras áreas de conhecimento em relação a esse campo de estudos. E são ainda poucos os professores que saem desses cursos de licenciatura com essa formação.

Fizemos um levantamento das disciplinas presentes na formação inicial dos cursos de Letras no Brasil e pudemos confirmar que é rara a inclusão de disciplinas nas grades

desses cursos Brasil com foco exclusivo e prioritário na Argumentação. Entendemos que dada à importância e às contribuições que os estudos dessa área poderiam garantir para a formação dos estudantes, essa é ainda uma tarefa a se realizar de modo que os graduandos não terminem sua graduação sem terem tido instruções e/ou acesso a esses conhecimentos que são fundamentais na organização futura de suas práticas docentes. Em vista disso, o GT tem discutido bastante as possibilidades de as grades curriculares e os programas dos cursos reivindicarem, sempre que possível, revisões desses documentos para prever a inclusão de conteúdos e de disciplinas de Argumentação em nível de graduação.

Reconhecemos a urgência dessa questão, pois não podemos depender exclusivamente da formação continuada – como especializações e pós-graduações –, que ocorre de maneira muito dispersa. Isso significa que a continuidade da formação dos professores fica a critério do interesse ou disponibilidade individual de cada um deles, o que pode ou não acontecer. Apesar disso, atualmente, estamos nos dedicando à inclusão de disciplinas de Argumentação na Pós-graduação, considerando que pode haver mais flexibilidade e abertura para a proposição de disciplinas com temáticas específicas de pesquisa nessa área, diferentemente do que ocorre na graduação, nível em que o currículo muitas vezes lida com demandas variadas, tornando mais lentas as mudanças.

O nosso GT tem feito um grande esforço para conseguir, junto aos colegas, a compreensão da necessidade de termos disciplinas de Argumentação na graduação. É uma luta, porque todos querem ter uma disciplina de sua área de pesquisa e formação, e a grade dos cursos de graduação não contempla essa variabilidade. Em geral, o que temos conseguido é implementar essa oferta no modo de disciplina optativa, sem renunciarmos à luta por incluí-la como obrigatória nos cursos. Na Pós-graduação temos alcançado, como dito antes, maior sucesso nessa empreitada, contando com nossos colegas e colaboradores de GT para ministrar essas disciplinas em parceria.

Essa rarefação e pulverização do ensino da Argumentação no nosso país vem sendo percebida e discutida há algum tempo. Desde 2020, organizo o projeto de extensão Ensino de Argumentação na Escola - ENARE, por vezes, em parceria com o professor Eduardo Lopes Piris, voltado para a formação em Argumentação, e temos levado a proposta para Secretarias de Educação dos municípios próximos às instituições em que atuamos. O projeto inclui cursos de formação continuada e a produção de materiais didáticos que visam contribuir prioritariamente com a formação do professor de Língua Portuguesa que está em sala de aula de modo a expandir e fomentar o trabalho com a Argumentação na produção oral, escrita e multimodal dos estudantes. Por enquanto,

temos conseguido fazer com que as secretarias de municípios menores acatem a ideia, e estamos começando a prospectar a possibilidade de levar para outros estados, para que, eventualmente, consigamos alcançar o Brasil como um todo. Esse esforço gerou também uma nova produção bibliográfica que se direciona a reunir em uma única obra várias das discussões em torno da perspectiva interacional como um meio para que os professores consigam trabalhar com a Argumentação em sala de aula¹⁷.

Tem sido um grande desafio fazer com que as secretarias aceitem a nossa proposta, porque os municípios já têm programas de formação continuada dos professores promovidos em parceria com outras instituições e voltadas para outras ações. Muitas vezes, mesmo ao propormos às secretarias essas intervenções sem custos e com a chancela da universidade, ainda assim algumas afirmam não ser possível aprovar a iniciativa. Ainda que os estudantes da Educação Básica possam ampliar as capacidades argumentativas até o fim do Ensino Médio, isso só será alcançado se garantirmos a formação dos professores, com base em um trabalho sério, com intencionalidade e aprofundamento na área de Argumentação.

Entrevistadores(as): Considerando essas dificuldades na formação inicial docente, como a ausência de disciplinas específicas da área da Argumentação nos cursos de Letras e Linguística, que recomendações a professora daria a um aluno que pretendesse aprofundar seu conhecimento na área e seguir carreira como pesquisador no campo dos estudos de Argumentação?

Isabel C. M. de Azevedo: Um dos primeiros passos deve ser, em nível de Graduação, buscar realizar Iniciação Científica na área, porque essa é a porta de entrada para seguir carreira acadêmica. Dada a ausência de disciplinas, a busca por formação na área acaba se constituindo como uma busca individual junto a um professor de referência, seja no campo da Argumentação seja no campo do Discurso. Em nível de Pós-graduação, é preciso buscar os programas com docentes cujos projetos de pesquisa sejam referência na área, uma vez que nem sempre há professores pesquisadores em Argumentação em cada instituição de ensino superior. A busca por realizar pesquisas de Mestrado e Doutorado em instituições que hoje dispõem de quadros especializados é um meio para colaborar

¹⁷ Trata-se de uma obra produzida para promover o estudo da Argumentação pelos professores que não possuem formação específica (Azevedo *et al.*, 2023).

com a expansão do número de especialistas na área, e, com isso, o número de cursos, disciplinas, linhas de pesquisa em programas dedicados à Argumentação. Para isso, os pesquisadores do GT de Argumentação, na ANPOLL, não têm medido esforços.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; DAMASCENO-MORAIS, Rubens. **Introdução à análise da argumentação**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de *et al.* **Dez questões para o ensino de argumentação na educação básica: fundamentos teórico-práticos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

FREITAG, Raquel Meister Ko; DE AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. **Cartografia da pesquisa em linguagem no Nordeste: áreas emergentes, aplicações para o ensino e interfaces**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

Como referenciar esta entrevista:

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. A importância da Argumentação hoje. [Entrevista concedida a] Arthur Dias Demasi, Débora Juliana Macedo, Giovanna Costa e Silva, Isabela Santos de Freitas, Karla Priscila Machado, Luzmara Curcino, Maria Gabriela Frias Gobbi Marciano, Pablo França, Sara Nery de Lara e Tiago Zanoni Carvalho. **revista Linguagem**, São Carlos, v.47, n.1, p. 95-107, 2024.